

SOTERIOLOGIA NA PERSPECTIVA DOS CÂNONES DE DORT*

SOTERIOLOGY FROM THE PERSPECTIVE OF THE CANONS OF DORT

Gutemberg Santos Pinto**

RESUMO

O sínodo de Dort desempenhou um papel fundamental na definição e defesa das doutrinas calvinistas em oposição ao arminianismo, abordando questões teológicas complexas e respondendo às tensões políticas da época. Suas conclusões, conhecidas como os cânones de Dort, continuam a ser importantes para a compreensão da doutrina da eleição na teologia reformada. Este artigo aborda a soteriologia na perspectiva dos cânones de Dort e a controvérsia que levou à realização desse sínodo. O sínodo de Dort ocorreu em Dordrecht, Holanda, entre 1618 e 1619, com o propósito de resolver questões relacionadas à doutrina da eleição, que haviam sido levantadas pelo teólogo João Calvino e seus seguidores após sua morte em 1564. O sínodo teve mais de 150 reuniões e resultou na formulação dos cinco pontos do calvinismo, conhecidos como TULIPA: depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos. Essas doutrinas foram reafirmadas em Dort, rejeitando os ensinamentos do arminianismo na área soteriológica.

PALAVRAS CHAVES:

Soteriologia, Calvinismo, Arminianismo.

INTRODUÇÃO

Soteriologia na perspectiva dos cânones de Dort, esse trabalho tem por objetivo, mostrar como o sínodo de Dort respondeu a Soteriologia Arminiana de acordo com a tradição calvinista, tudo começou com uma assembleia que se reuniu em uma cidade chamada de Dordrecht na Holanda, as suas reuniões deram início em 1618 e terminaram em 1619, o objetivo desse sínodo foi resolver alguns problemas relacionado a doutrina da eleição, essas questões foram levantadas por um teólogo reitor da universidade de Leiden conhecido como João Calvino, ele fez algumas propostas referente a doutrina da eleição, após a sua morte em 27 de maio de 1564, seus seguidores apresentaram documentos tentando difundir essas ideias, com intuito de obter uma reforma com o pensamento Calvinista de então, em face disso o sínodo se reuniu, com mais de 150 reuniões e, eles definiram aquilo que ficou conhecido como os 05 pontos do calvinismo conhecido como (TULIPA), depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos, essas 05 doutrinas foram reafirmadas em Dort, rejeitando os ensinamentos do Arminianismo nessa área Soteriológica, esse trabalho tem grande importância para os dias de hoje visto que ele ofereceu um

* Artigo apresentado inicialmente como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Teologia na Escola de Ensino Superior FABRA.

** Graduado em Teologia pela Escola de Ensino Superior FABRA.
E-mail: gutigitiprime@gmail.com

fundamento bíblico, ele ofereceu as bases teológicas para a afirmação dessas doutrinas, então podemos ler os cânones de Dort consolidando a nossa convicção nesse campo chamado doutrina da eleição.

1 BREVE HISTÓRIA DO SÍNODO DE DORT

A controvérsia que deu início ao Sínodo de Dort, começou com um personagem cuja o nome Jacobus Arminius, era um holandês que foi estudar em Genebra na universidade de Leiden em 1582, onde estudou com um grande seguidor de Calvino, Teodoro Beza, porem em 1603 ele foi professor de teologia nessa universidade, o primeiro ponto na qual se levou um debate para Dort, foi um embate ligado a ordem dos decretos o chamados infralapsarianismo versus supralapsarianismo, o que quer dizer se o que vem antes é, a ordem para que o ser humano caia, para que os eleitos seja chamados ou que Deus permite que os seres humanos caiam.

Essa diferença não é resolvida recorrendo-se à Escritura, pois, enquanto o Infralapsarianismo é apoiado por todas as passagens nas quais a eleição e a Reprovação fazem referência ao mundo caído e são representadas como atos De misericórdia e de justiça (Dt 7.6-9; Mt 12.25, 26; Jo 15.19; Rm 9.15, 16; E f 1.4-12; 2Tm 1.9), o supralapsarianismo encontra apoio em todos os textos que Declaram a soberania absoluta de Deus, especialmente com relação ao pecado (SI 115.3; Pv 16.4; Is 10.15; 45.9; Jr 18.6; Mt 20.15; Rm 9.17, 19-21). O simples Fato de que cada uma dessas posições se apoia em um grupo específico de Textos e não faz plena justiça aos textos do outro grupo já sugere a unilateralidade De ambos os grupos.¹

Entre esses embates, Teodoro de Beza entre outros, começaram a defender o supralapsarianismo, já o Jacob Arminius diante disso ele concluiu que, o supralapsarianismo conduziria uma conclusão lógica, visto que Deus decretou a queda, ele seria o autor do mal, então esse homem educado em um contexto reformado calvinista, tentou resolver esse problema, entretanto a forma dele acertar a situação, foi pior do que ele não tivesse feito nada, pois a resposta dele foi radicalmente diferente ao posicionamento calvinista tradicional na qual era ancorada na soberania absoluta de Deus.²

Dessa forma Arminio digamos para tentar “salvar” Deus de ser o autor do mal, ele ancorou os decretos divinos na presciência divina e, não na onipotência ativa de Deus, o embate da remonstrância ela surge nesse contexto de se investigar os mistérios ligados aos decretos divinos, se a queda precede ao decreto da eleição ou, se a queda vem posteriormente ao decreto da eleição, de um lado o debate de Dort está em continuidade com o debate que começou com o Santo Agostinho, no século IV no norte da África, também está em continuidade com a tensão que a igreja medieval viveu a respeito do drama da salvação e, esse debate é a uma luta presente dentro da igreja reformada para manter a prioridade de Deus para salvar os ímpios, de outro lado o sínodo de Dort é convocado em meio a uma confusão política, social e militar, nesse cenário os Remonstrantes usaram o apoio do estado para tentar esmagar os calvinistas, por isso há uma tensão social e política e, isso irá pavimentar o caminho para o sínodo de Dort.

¹ BAVINCK, Herman. **Dogmática Reformada: Deus e a criação**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p.337.

² MCGRATH, Alister. **A Vida de João Calvino: um estudo da formação da cultura ocidental**. Oxford: Brasil Blackwell, 1990.

2 A RESPOSTA DE DORT: SOTERIOLOGIA.

O sínodo de Dort teve como objetivo, se reunir para definir os pontos principais da doutrina reformada no campo da Soteriologia, a outra necessidade desse debate foi justamente, se impor por causa das ideias de Jacó Arminio e de seus seguidores, conhecido mais tarde como Remonstrantes, por terem produzido em 1610, um documento chamado Remonstrância.

“Os Cinco Pontos do Calvinismo” não foram escritos por Calvino, mas baseados em sua extensa e bem elaborada obra que inclui comentários cuidadosos a todas as cartas paulinas mas que tem como pilar central “As Institutas”. [...] O Concílio de Dort analisou os cinco pontos da doutrina Arminiana durante quase 7 meses...em 154 Sessões discutiram, à luz da escrituras e de maneira muito criteriosa, os argumentos dos discípulos de Arminius...e, o Concílio encerrou-se em 09 de maio de 1619 com uma rejeição ao quanto proposto.....na forma de um outro documento que ficou conhecido como... “Os Cinco Pontos do Calvinismo”. Tinha 5 pontos porque refutava com clareza, parágrafo por parágrafo, um documento que também contava com 5 pontos. Os pontos formaram um acróstico mneumônico com nome da flor que é símbolo da Holanda...a Tulipa, que em inglês é TULIP.³

2.1 DEPRAVAÇÃO TOTAL

O Pecado de fato afetou a raça humana em um grau que dificilmente nós podemos imaginar ou calcular, por que um dos efeitos do pecado é cegar nossa percepção com relação ao nosso próprio estado, ou seja, o pecado nos infectou de tal forma que nem avaliar a profundidade dessa infecção a gente realmente pode, isso por que Deus criou os nossos primeiros pais, Adão e Eva os criou em um estado de inocência e perfeição, eles usando da liberdade que Deus os havia dado desobedeceram a Deus, comeram do fruto proibido e, com isso pecaram e o pecado que eles cometeram fez com que eles decaísse daquela retidão original com a qual eles foram criados e, perdessem a comunhão com Deus que é santo e não pode comungar com pecado, dessa forma eles se tornaram mortos e totalmente corrompido de todas as suas faculdades e partes do corpo e da alma, ou seja, todas as dimensões da personalidade humana, do corpo humano, essas dimensões foram profundamente afetadas pelo pecado, o pecado é um princípio de rebelião, princípio de desobediência de contaminação que nos afeta e, que nos afasta cada vez mais para longe do nosso senhor e do nosso criador que é Deus.

Sendo Adão e Eva o primeiro casal o tronco de toda humanidade, a culpa de todos os pecado que eles cometeram foi imputada a seus filhos, Deus não só os declarou culpados mas toda a sua descendência culpada, justamente por que eles estavam em Adão, nós estávamos em Adão ele era nosso representante, aqui vale ressaltar que ambos eram nosso representante⁴.

As escrituras atestam que o homem é escravo do pecado, o que significa que seu espírito é tão estranho a justiça de Deus que, não concebe, deseja, nem empreende coisa alguma que não seja má,

³ SPENCER, Duane Edward. **TULIP: Os Cinco Pontos do Calvinismo à Luz das Escrituras**. São Paulo: Parakletos, 2000

⁴ Veja sobre isso: CALVINO, João. **As Institutas**. São Paulo: Casa Editora, Presbiteriana. 1989; CERNI, Ricardo. **História del Protestantismo**. Edinburg: El Estandarte de la Verdad. 1992; GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**. São Paulo. Vida Nova. 1999.

perversa, iniqua e impura, pois o coração, completamente cheio de veneno do pecado, não pode produzir se não os frutos do pecado. Não pensemos, entretanto, que o homem peca como que impelido por uma necessidade incontrolável, pois peca com o consentimento de sua própria vontade continuamente e segundo sua inclinação. Mas, visto que, por causa da corrupção do seu coração, odeia profundamente a justiça de Deus e, por outro lado, atrai para si toda sorte de maldade, por isso afirmamos que não tem livre poder de eleger o bem e o mal, que chamamos de livre arbítrio⁵.

Sendo assim quando eles caíram nós caímos com eles, quando eles pecaram o pecado deles nos foram imputados e, da mesma forma a morte que entrou em Adão e passou por toda a raça humana, é dessa corrupção interior de nosso coração que aflora aqui na vida todas as transgressões atuais, ou seja, eu não sou pecador por que eu peço, eu peço por que sou pecador, a minha natureza ela é por definição, por nascimento, por herança corrompida e manchada pelo pecado, apóstolo Paulo em sua carta aos Romanos 1.19 ele diz que o bem que eu quero fazer eu não faço, mas, o mal, esse sim eu faço. Portanto o homem é incapaz de fazer o bem por si mesmo. Esse ponto teve como objetivo refutar a ideia Arminiana na qual consistia em afirmar que o homem é suficiente livre para escolher Deus ou a satanás.

2.2 ELEIÇÃO INCONDICIONAL:

Deus desde de toda eternidade sobre o seu sábio e santo conselho sendo ele todo poderoso e santo, ele ordenou e determinou inalteravelmente tudo o que acontece, visto que ele fez isso de modo a qual não configura ele o autor do pecado, nem a vontade da criatura, do homem e dos anjos é violentada e, também não é tirada a liberdade ou podemos chamar de contingências das causas secundárias, ou seja, Deus de tal forma o fez assim que no resultado final ele não pode ser considerado o autor do pecado, do mesmo modo o homem também não pode ser considerado como um autômato que não pode ser responsabilizado pelo seus atos, lembrando que Deus usa de meios secundários para poder atingir seus objetivos.

A semente da palavra de Deus acha raízes e frutifica unicamente naqueles em que o senhor, por sua eterna eleição, predestinou para serem filhos e herdeiros do reino celestial. Para todos os demais, que pelo mesmo conselho de Deus, antes da constituição do mundo, foram reprovados, a clara e evidente pregação de verdade não pode ser se não odor de morte que conduz a morte⁶.

Por isso dentro dessa perspectiva de que Deus está do controle absoluto de tudo o que acontece, vendo que Jesus disse: que não cai um passarinho no chão se não for a vontade do pai... Mt 10:29 e todos os fios de cabelos em tua cabeça já estão todos contados... Lucas 12:7, sendo assim dentro dessa situação entende-se que para manifestação da glória de Deus dentro de seus propósitos, ele predestinou alguns homens e alguns Anjos para vida eterna e, deixou outros preordenados para a morte eterna, quando se diz deixou, quer dizer que Deus não tinha a necessidade de decretar ou predestinar os para a condenação, visto que o homem já é corrompido e é culpado pela sua própria decisão e, ele já

⁵ CALVINO, breve instruccion Cristiana p.13.

⁶ CALVINO, breve instruccion Cristiana p.35.

está condenado pelo seus próprios pecados, na teologia chamamos isso de preordenação mas com base na culpa do homem, sendo assim não o colocaria Deus sendo injusto por condenar um inocente.

Então esses a qual Deus predestinou e preordenou eles são imutavelmente designados, o número deles é certo e definido só quem sabe é Deus, antes que o mundo fosse criado Deus escolheu em Cristo para a glória eterna os homens que ele predestinou para a vida, para o louvor da sua graça, os escolheu de mera e livre graça e amor, essa escolha não foi baseada em previsão onde que Deus viu que alguém iria acreditar, ou de boas obras em que as pessoas poderiam fazer, Deus decretou o futuro por que ele criou o futuro. Portanto esse ponto a respeito da eleição teve por finalidade refutar a ideia Arminiana, que a eleição divina foi de forma condicional, ou seja, Deus “elegeu” somente aqueles que por sua presciência sabia de antemão, que viriam a aceitar a Cristo, a escolha primeira seria do homem e, Deus sabia que iria acontecer e conheceu a decisão com antecedência⁷.

2.3 EXPIAÇÃO LIMITADA:

Essa é uma questão muito polêmica hodiernamente, pois destaca se a morte de cristo na cruz do calvário, teria pago o preço por toda a humanidade, ou, ele pagou de forma eficaz somente para os eleitos? A proposta da expiação limitada está focada em afirmar qual foi o proposito original de Deus, ao enviar Cristo ao mundo para morrer na cruz.

A expiação limitada também foi formulada nos documentos de Westminster. A assembleia que aconteceu entre 1643 e 1649, contou com 121 pastores dos mais capazes com o intuito de reestruturar a igreja inglesa, sendo convocada pelo próprio Parlamento inglês para elaborar novos padrões doutrinários, litúrgicos e administrativos. A maioria dos membros da Assembleia eram puritanos, e por isso, o diretório de culto, os catecismos maior e menor e a confissão de fé oriundas de Westminster são consideradas obras do puritanismo inglês

O Senhor Jesus, pela sua perfeita obediência e pelo sacrifício de si mesmo, sacrifício que pelo Eterno Espírito, ele ofereceu a Deus uma só vez, satisfaz plenamente à justiça do Pai. E para todos aqueles que o Pai lhe deu adquiriu não só a reconciliação, como também uma herança perdurável no Reino dos Céus⁸.

A expiação limitada nos remete a entender, de que Deus pai projetou a obra de redenção especificamente com uma visão, de proporcionar salvação para os eleitos e, que Cristo embora sua morte, seja viável suficiente para fazer as necessidades de todos, a um sentido especial e singular na qual ele morreu por suas ovelhas, ele entregou a sua vida aquele a quem o pai lhe deu.

Dort estava repetindo uma fórmula comum: “suficiente para o mundo inteiro, mas eficiente somente para os eleitos”. Essa fórmula é encontrada em vários sistemas medievais, inclusive nos escritos de Aquinas, Gregório de Rimini e o mentor de Lutero, Johann von Staupitz. Como a fórmula indica, essa visão não limita a suficiência ou disponibilidade da obra salvífica de Cristo. Antes, ela defende que

⁷ CALVINO, João. **As Institutas**. São Paulo. Casa Editora Presbiteriana. 1989.

⁸ CFW, VIII:5.

a intenção específica de Cristo quando foi para a cruz era a de salvar seus eleitos⁹

Deus em sua soberania deseja que somente os eleitos recebam os benefícios da expiação limitada, algumas citações bíblicas reforçam essa vontade de Deus. Rm 2:4 / 8:29 e 30, Rm 9:11, 12, 22 e 23, Rm 11:5 / 11:7,8 Efésios 1:4, 5 / 2:8,9 e 10. Vale ressaltar que esse posicionamento referente a expiação limitada, teve como objetivo refutar a ideia do Arminianismo de uma expiação universal.¹⁰ Ou seja, que Cristo morreu para salvar a quem exercendo a sua vontade livre, decidida a aceitar a vida eterna, Cristo teria morrido para salvar não um em particular, mas qualquer que aceite por sua livre espontânea vontade.

2.4 GRAÇA IRRESISTÍVEL

Essa é uma questão muito discutida no meio teológico, pois a pergunta é por que algumas pessoas recebem a palavra de Deus e não regem positivamente? A questão é que essas pessoas que creem fazem isso por que Deus a chamou de maneira eficaz e irresistível, a sua graça foi apresentada a essas pessoas de uma forma poderosa, convincente e de tal forma Deus atua nos corações dessas pessoas que elas voluntariamente vem a Cristo Jesus, arrependidas em fé confessando seus pecados e dispostas a seguir a Jesus Cristo.

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados (eleitos) segundo o seu propósito, portanto aos que antemão conheceu (amou), também os destinou para serem conformes a imagem de seu filho...e aos que destinou, a esses também chamou (eficaz e irresistivelmente) e, aos que chamou a esses também justificou, e aos que justificou a esses também glorificou (Rm 8:28-30)

Na teologia dizemos que existem duas chamadas, primeira dizemos que existe a chamada externa ou a pregação pública do evangelho que deve ser feita a toda a criatura, essa é a missão que Jesus Cristo deu a sua igreja antes de subir aos céus, Ide por todo o mundo e pregais o evangelho a toda criatura... Marcos 16:15, ou seja, na pregação do evangelho nós chamamos os homens a se arrependerem de seus pecados, a virem a Cristo pela fé para que recebam perdão e escapem da condenação pelos pecados cometidos diante de Deus.

Junto a essa chamada externa vai a chamada interna ou conhecida como chamada eficaz, ou seja, através da pregação do evangelho o espírito santo fala ao coração dos eleitos de Deus, de tal forma que a pessoa assim tocada pelo espírito santo ela entende, ela crê, ela se arrepende, ela é regenerada, ela é transformada internamente e voluntariamente ela vem em resposta ao chamado de Deus.

E quando ele nos chama eficazmente, fala ao coração do pecador e os chama ao arrependimento, junto com esse chamado vem o poder necessário, Deus esclarece o entendimento, Deus fortalece a vontade, ele inclina o nosso coração de forma que o pecador vem livremente, voluntariamente, alegremente atendendo ao chamado de Deus, essa é a razão de que muitos são chamados e poucos escolhidos, sendo assim a chamada externa é geral, mas a chamada eficaz do

⁹ (HORTON, 2014, p. 126).

¹⁰ ANGLADA, Paulo. **Calvinismo**: As Antigas Doutrinas da Graça. Ananindeu: Knox Publicações, 3ª ed, 2009. BERKHOF, Louis. **A História das Doutrinas Cristãs**. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1992.

espírito santo ela é feita por Deus no corações dos eleitos, visto que não há injustiça nisso, pois Deus não é obrigado a chamar ninguém.

Essa doutrina teve como objetivo refutar uma ideia Arminiana na qual consiste em dizer que a graça pode ser perdida, Embora o Espírito de Deus procure levar todos os homens a Cristo (uma vez que Deus ama a todas as criaturas) o homem por sua própria vontade pode resistir ao Espírito se assim o quiser. Assim o homem pode se opor a Deus e ser como Deus (exatamente como a serpente prometera a Eva quando da queda no Éden)¹¹.

2.5 PERSEVERANÇA DOS SANTOS:

Segundo os cânones de Dort, o documento histórico que registra os 05 pontos do calvinismo, a perseverança dos santos significa que o poder de Deus pelo qual ele confirma e preserva os verdadeiros crentes na graça é, tão grande que isto não pode ser vencido pela carne, de forma que esse Deus que é rico em misericórdia, não retira de nós o seu espírito santo, não permite que o crente cometa o pecado que leve o a morte, porém nos renova efetivamente ao arrependimento, uma vez que nós encontramos a salvação, nos encontramos uma força que provem de Deus para permanecermos sempre na fé.

Uma vez salvo, permanecemos sempre salvos, não por que fazemos o que quisermos e iremos continuar salvos, mas por que não iremos mais fazer o que a gente quer, nossas vontades serão transformadas, nossa vida será transformada e iremos viver aquilo que Deus espera de nós.

O Calvinismo sustentam muito simplesmente que a salvação desde que é obra realizada inteiramente pelo Senhor – e que o homem nada tem a fazer antes, absolutamente, “para ser salvo” -, é óbvio que o “permanecer salvo” é, também, obra de Deus, à parte de qualquer bem ou mal que o eleito possa praticar. Os eleitos “perseverarão” pela simples razão de que Deu prometeu completar em nós a obra que ele começou. Por isso, os cinco pontos de TULIP incluem a “Perseverança dos Santos”. (*op. cit.*, p.182).

A salvação uma vez entregue, nunca nos é retirada, uma vez salvo nunca voltamos ao caminho da “lama”, entretanto essa doutrina não significa que podemos pecar a vontade, a ideia é que sou salvo por que fui transformado em uma vida de santidade, uma vez que fomos salvos nos comportamos como salvos, perseverando em Cristo Jesus, essa doutrina ela serviu para refutar a ideia que foi levantada pelo Arminianismo na qual o homem pode cair da graça, ou seja, conclui que por ser ato de sua exclusiva competência; aceitar ou rejeitar a Cristo, então ao homem é dada a possibilidade de “mudar de ideia” e então perder sua salvação. A queda ou perda da graça. Curiosidade: Também poderia,

Segundo a doutrina Arminiana, ocorrer e “reconversão”, pode ser salvo de novo, tudo depende de sua continua volição positiva até a morte! ¹²

¹¹ GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1994. BERKHOF, Louis. A História das Doutrinas Cristãs. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1992.

¹² TULIP – Os cinco pontos do Calvinismo à Luz das Escrituras (Editora Parakletos) de Duane Edward Spencer. Os Cinco Pontos do Calvinismo (Tradução livre e adaptada do livro The Five Points of Calvinism - Defined, Defended, Documented, de David N. Steele. Curtis C. Thomas, Partes I e II, [Presbyterian & Reformed Publishing Co, Phillipsburg, NJ, USA.], feita por João Alves dos Santos).

3 CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO DE DORT PARA REAFIRMAÇÃO DA GRAÇA SALVADORA

3.1 REGENERAÇÃO

Regeneração é um termo que aparece constantemente no novo testamento para se referir a ação do espírito santo em nós, transformando a nossa inclinação para o mal numa disposição para fazer o bem é também chamado de novo nascimento e, ocorre quando nós somos justificados por Deus mediante a fé em Jesus Cristo, a regeneração é uma obra radical ao ponto de Paulo dizer em 2 Coríntios 5:17 se alguém está em Cristo ele é uma nova criação, as coisas velhas se passaram eis que tudo se fez novo. Outra referência vemos quando Jesus disse a Nicodemos no livro de João 3:3 que se ele não nascesse de novo ele não viria o reino de Deus, todas essas figuras mostradas no novo testamento serve para se referir aquela mudança radical que Deus opera no coração do pecador, dando a ele uma nova disposição de seguir a palavra de Deus, de ouvir e obedecer aquilo que Deus lhe fala através da palavra pelo espírito santo, essa regeneração ela é uma obra divina, o homem não pode se auto regenerar, ou seja, ele por si só não pode se fazer uma nova criatura, visto que esse é um ato de Deus feito através do espírito santo, essa regeneração ela foi feita por Deus segundo a sua grande misericórdia, ou seja, sendo a sua compaixão com os pecadores fazendo com que ele fizesse essa regeneração, vale lembra que Deus não precisa fazer, não tem obrigação nenhuma por isso um ato de misericórdia vindo da parte de Deus para com o ser humano.

A nossa passividade na regeneração também fica mais clara quando as escrituras se referem a ela como “ser nascido” ou ser “nascido de novo” (cf. Tiago 1:18; 1 Pedro 1:3; João 3:3-8). Não escolhemos ser vivificados fisicamente, nem escolhemos nosso nascimento é, algo que simplesmente nos aconteceu; de modo semelhante, essas comparações na bíblia sugere nossa total passividade na regeneração. Essa obra soberana de Deus na regeneração também foi predita na profecia de Ezequiel. Por meio dela, Deus prometeu uma época, no futuro, em que ele daria uma nova vida espiritual ao seu povo: “Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhe darei um coração de carne. Porei o meu espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e obedecerem fielmente as minhas Leis” (Ezequiel 36:26-27)¹³.

A regeneração, consiste numa mudança na atitude da vontade, numa mudança em sua escolha, intenção ou preferência última; uma mudança que troca o egoísmo pela benevolência, a regeneração em Cristo muda a disposição para o egoísmo ímpio e iníquo que domina o homem em Adão, em uma disposição para confiança e o amor, o arrependimento pela rebeldia e descrença do passado e, a amorosa obediência a Lei de Deus.

A regeneração ilumina o ser humano que fora cego, fazendo-o discernir realidades espirituais, libertando e dando forças a vontade escravizada, para que ele preste livre obediência a Deus. (Cf. 1 coríntios 2:14-15) “Ora, o homem natural não compreende as coisas do espírito de Deus, por que lhe parece loucura; e não pode entendê-las, por que elas se discernem espiritualmente, mas o que é

¹³ GRUDEM, Teologia Sistemática, p.456.

espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”.¹⁴

3.2 CONVERSÃO (FÉ E ARREPENDIMENTO)

A conversão é um resultado de um verdadeiro arrependimento e confissão, ou seja, primeiro deve vir o verdadeiro arrependimento e, depois devemos confessar a Cristo nossos pecados, ela é a evidencia exterior da regeneração, pois sem regeneração é impossível crer em Cristo e, com a regeneração é impossível não crer em Cristo, mas quero destacar aqui a diferença entre a regeneração e a conversão, a regeneração ela é Monergista, ou seja, mono ergo, uma só energia, uma só ação, a ação de Deus, um só age, a conversão é Sinergista, é uma espécie de parceria entre Deus e o homem, a regeneração ela prepara-nos para ouvir a palavra, a conversão é a nossa resposta a pregação, a regeneração é invisível, a conversão é visível, a regeneração é a implantação da vida, a conversão é a manifestação da vida, assim definimos que a conversão é um ato consciente de uma pessoa regenerada, no qual ela volta-se para Deus em arrependimento e fé.

Na bíblia temos uma definição sobre essa conversão sinérgica (Lm 5:21) “converte-nos a ti, senhor, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes”, fica evidente que há uma ação dupla, outra citação bíblica que dá referência a essa ação de conversão sinérgica está em (Jr 31.18) “bem ouvi eu que Efraim se queixava, dizendo: castigaste-me e fui castigado, como novilho ainda não domado, converte-me, e converter-me-ei, por que tu és o senhor meu Deus”. A conversão ela é continua na vida do Cristão, um exemplo disso está em (Lucas 22. 31-32) “Disse também o senhor: Simão, eis que satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti para que tua fé não desfaleça; e tu; quando te converteres; confirma teus irmãos.

O fator primordial da conversão é entende-la que a conversão é igual fé, mais arrependimento, nesse aspecto não podemos dizer que a fé vem antes ou depois do arrependimento, devemos pensar que são como dois siameses, os dois vem junto, o arrependimento é muito mais do que uma mudança intelectual, ou uma tristeza pelo pecado, é uma mudança do ser por inteiro, atingindo mente, emoções e vontade.

O arrependimento genuíno terá como resultado uma vida transformada. Podemos chamar essa vida transformada de fruto de arrependimento, mas nunca devemos tentar exigir que se passe algum tempo no qual a pessoa realmente demonstre ter uma vida transformada antes de garantir o perdão. O arrependimento ocorre dentro do coração e envolve a pessoa como um todo, em uma decisão de abandonar o pecado¹⁵.

A fé é um elemento essencial no processo da conversão, tanto a fé quanto ao arrependimento, sendo a fé a obra máxima que Deus requer de nós, (Hebreus 11:6) “Ora sem fé é impossível agradar-lhe; por que é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que os buscam”. É impossível você ter fé genuína se não conhece em quem você crê, ou sobre o evangelho. (Romanos 10:13-14-17) “13 por que todo aquele que invocar o nome do senhor será salvo, 14 como pois, invocarão aquele em que não creram? E como creram naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? 17 de sorte que a fé vem pelo ouvir, e ouvir a palavra de Deus”.

¹⁴ GRUDEM, **Teologia Sistemática**, p.447.

¹⁵ GRUDEM, **Teologia Sistemática**, p.448.

Com relação a fé. Paulo nos diz: “Assim permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém é o amor” (1 coríntios 13:13). Ele certamente indica que esses três aspectos permanecem por todo o curso desta vida, mas indica também que permanecem por toda a eternidade, se a fé consiste em confiar que Deus suprirá todas as necessidades, então essa atitude nunca acabará, nem mesmo no tempo vindouro, em todo caso, o princípio fica bem estabelecido de que a fé continua por toda essa vida. Paulo também diz: “A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gálatas 2:20)¹⁶.

A fé é contínua, a conversão requer fé, a santificação requer fé, a glorificação requer fé, Deus é o autor e consumidor de nossa fé, em nossa caminhada cristã, há momentos em que nossa fé enfraquece, portanto temos a esperança naqueles que o Senhor há-de redimir e fortalecermos nossa fé. A prova de que nós verdadeiramente nos arrependemos e cremos em Cristo, é que nós vamos começar a viver para ele e, nós vamos confessá-lo, ainda que isso nos custe a nossa vida¹⁷.

3.3 JUSTIFICAÇÃO

A justificação é um ato que Deus aonde declara o pecador perdoado, justificado, ou seja, tornar o pecador livre de toda a condenação, portanto a obra que Cristo fez na cruz do calvário, quando o indivíduo deposita sua fé nessa obra redentora ele é justificado e se torna livre, de toda a condenação que há por conta de seus pecados, ela faz uma obra de restauração em relação ao favor divino, ou seja, o homem ali ele se torna reconectado a Deus, por que ele foi justificado por Deus nessa etapa inicial da sua salvação, a justificação ela também tem seu ato judicial (João 5:24) “Eu lhes asseguro: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para vida”. Ou seja, nós éramos dignos de estar no banco dos réus, de sermos condenados pelo justo Juiz que é Deus, portanto Jesus Cristo se coloca em nosso lugar como pecador, morre a nossa morte para que nós não sejamos condenados como era justo de nós recebermos essa condenação, portanto essa justificação ela tem esse caráter judicial, outro sentido da justificação diz respeito ao perdão, (Lucas 18:14) “Eu lhes digo que este homem e não outro, foi para casa justificado diante de Deus, pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”.

A justificação é realizada gratuitamente. A palavra grega traduzida por gratuitamente é *δωρεάν*, que consta somente três vezes nas cartas paulinas: além de Rm 3,24, também está presente em 2 Cor 11,7. Porém é em Gl 2,21 que vale fazer uma aproximação hermenêutica (“Não invalido a graça de Deus; porque, se é pela Lei que vem a justiça, então Cristo morreu em vão”). Enquanto que em Romanos enfatiza o modo de como a justificação é realizada, gratuitamente (sentido positivo de *δωρεάν*), na carta aos Gálatas descreve o modo de como a morte de Cristo seria “em vão” (sentido negativo de *δωρεάν*).

¹⁶ GRUDEM, **Teologia Sistemática**, p.466.

¹⁷ BARTH, Karl. **A Shorter Commentary on Romans**. Maico M. Michielin (org.). New York: Ashgate, 2007. CRANFIELD, C. E. B.. **Carta aos Romanos**. São Paulo: Paulinas, 1992. GRUDEM, Wayne. **Teologia sistemática ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

Em ambas, como aproximação, fazem referência que a justiça de Deus vem da graça pela redenção de Jesus Cristo¹⁸.

Outra característica da justificação é a restauração na presença divina, (Romanos 8: 15-16) “Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temer, mas receberam o espírito que os adota como filhos, por meio do qual chamamos: “Aba pai”. O próprio espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus”. Portanto aquele que experimenta a justificação em sua vida, tem uma restauração plena da sua comunhão para com Deus, que deixa de ser um Deus que condena, mas que se torna ali o pai o

“Aba Pai”. Nesse momento o Cristão ele é testemunhado pelo espírito que ele é um filho de Deus, há outro sentido na justificação que é escatológico, no que diz respeito as coisas do porvir, (Romanos 8:24) “Pois nessa esperança fomos salvos, mas esperança que se vê não é esperança, quem espera por aquilo que está vendo?”. Portanto essa justificação nos impulsiona para uma esperança de algo que está para acontecer ainda no futuro, entre tudo essa justificação também possui esse sentido escatológico. (Romanos 3:25-26) “Deus o ofereceu como sacrifício para a propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça, em sua tolerância havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; mas no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus Cristo.¹⁹

3.4 SANTIFICAÇÃO

Santificação é um processo gradual no qual Deus atua no coração daquele que já foi regenerado e, progressivamente através dos sofrimentos, provações, experiências, ensino da palavra, dos meios de graça, vai ensinando a pessoa a dominar as tentações, as suas paixões, as tendências do seu coração pecaminoso e a viver tendo Jesus Cristo como modelo.

Esse processo da santificação tem dois elementos, por um lado a mortificação da nossa natureza pecaminosa, lembrando que quando nós nos convertemos essa natureza que nós herdamos de Adão, ela não é extirpada, ou seja, ela não é retirada de nós, ela é somente subjugada, então a santificação consiste nessa primeira etapa de subjugação, de submeter a natureza pecaminosa e em uma segunda linha que corre paralela digamos, um revestimento e a vida de conformidade com o novo homem que é Jesus Cristo, apóstolo Paulo explica isso lá em efésios 4:22 que nós temos que nos despir do velho homem e nos revestir do novo, depois de ter nos renovado o nosso entendimento... Paulo aqui se refere a santificação como um trocar de roupa, você se despe do velho homem, ou seja, o velho homem aqui se refere a natureza adâmica que nós herdamos e isso é feito pelo dizer não ao pecado e, resistir à tentação, nós renovamos a nossa mente como a comunhão com Deus, o exercício do dons espirituais, o uso dos meios de graça e depois ele fala nos revistais do novo homem, ali o novo homem é Jesus Cristo, sendo assim eu me revisto de Cristo diariamente pela fé, me aproprio dos benefícios de sua morte e de sua ressurreição.

¹⁸ Cf. STAM, Cornelius R. **Commentary on the Epistle of Paul to the Romans**. Chicago: Berean, 1984. p. 77.

¹⁹ STAM, op. cit., 77: “*Ser justificado*’, aplicado a um ato de Deus e posto em paralelo com ‘*achar graça*’, não tem o sentido estreito de ‘*ser absolvido*’, mas antes o sentido mais largo de ‘*ser em favor*’.

Enquanto Deus filho, Jesus Cristo, com certeza tem seu papel na santificação por ter conquistado a santificação para nós e, serve como nosso exemplo (Hebreus 12:2), é Deus espírito santo que, especificamente, opera dentro de nós para nos transformar e nos santificar, dando-nos um grau mais profundo de santificação, Pedro fala da “santificação do espírito” (2 tessalonicenses 2:13) “É o espírito santo que produz em nós os “frutos do espírito”. Se crescermos na santificação, nós “Andamos no espírito”, e somos guiados pelo espírito, somos cada vez mais sensíveis aos desejos e as sugestões do espírito na nossa vida e no nosso caráter, o espírito santo é o espírito de santidade e, produz santidade em nós²⁰.

Então a santificação é esse movimento de dois passos que você negativamente diz não ao pecado e, positivamente se reveste de Cristo, assim é chamado o processo de santificação, ele começa quando nós nos convertemos, é impossível uma pessoa que não foi convertida, regenerada ser santificada, por que a santificação ela pressupõe a implantação da nova natureza no coração humano e, consiste nisso no crescimento dessa nova natureza, nessa mudança de dentro pra fora, uma pessoa não regenerada que não foi transformada pela atuação de Deus, ela não tem como se santificar.

Vale ressaltar que a santificação ela não é instantânea, ela é um processo, sendo esse processo inacabável nessa vida, ou seja, esse processo não lhe traz a impecabilidade, saiba você vai pecar e, o término desse processo só ocorrerá com a sua glorificação.

A pergunta que é feita em muitas vezes na teologia é qual é a parte de Deus e a parte do homem nesse processo, no novo testamento você encontrará várias passagens que claramente vão dizer que é Deus quem nos santifica, João 17:18, 1 coríntios 6:11, Efésios 1:4, entre outros, Deus é quem opera em nós tanto o querer quanto realizar segundo a sua vontade, ou seja, é Deus quem vem pelo espírito santo, quem nos persuade, que nos sustenta, nos preserva, nos segura, nos ilumina pelo seu espírito santo, nos da graça.... Por outro lado você verá várias passagens no novo testamento em que o Cristão é exortado a se santificar Hebreus 12:14 entre outros, orientando o Cristão a largar o pecado, virar as costas para o mundo e seguir no caminho do evangelho, a questão é você contemplar as duas coisas juntas como o lado da mesma moeda, a santificação é uma obra de Deus que pela sua graça, na sua sabedoria nos envolve ao ponto de nós voluntariamente, desejosos e espontaneamente renunciarmos o pecado e seguimos a Jesus Cristo.

Então há uma combinação da ação soberana de Deus e da vontade humana, as duas coisas se combinam no processo de santificação, exemplo: quando eu me ajoelho para orar e busco a Deus em minhas orações essa é uma decisão que eu tomo, mas depois de ter feito isso eu olho para trás e vejo que se não fosse a graça de Deus no meu coração, eu não teria vontade nenhuma de orar, não haveria nenhuma disposição minha de buscar a Deus, então fica evidente que é uma combinação harmoniosa dessas duas coisas. Quando você faz essas coisas você olha retrospectivamente para elas, você irá reconhecer que foi a graça de Deus, se ele não o tivesse guiado, lhe direcionado, você jamais iria fazer essas coisas.²¹

²⁰ GRUDEM, **Teologia Sistemática**, p.492.

²¹ GRUDEM, **Teologia Sistemática**, p.492.

3.5 GLORIFICAÇÃO

A glorificação é o passo final na aplicação da redenção, o que significa alcançar o objetivo para qual todo o eleito de Deus foi chamado segundo o eterno propósito do pai e, assegurada pela obra de Cristo, ou seja, o futuro recebimento da absoluta e definitiva perfeição em Cristo, a ressurreição e glorificação de Cristo é a esperança da nossa, assim como ele ressuscitou e voltou ao pai, nós estaremos com ele em glória para sempre, ou seja, a doutrina da salvação remete ao tempo quando, na segunda vinda de Cristo, os eleitos estando eles vivos ou mortos, receberá a redenção plena dos seus corpos, atingindo assim seu estado final. Paulo em (1 Coríntios 15:53) “É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e, que o corpo mortal se revista da imortalidade”. Sendo assim a morte é nosso último inimigo e, será derrotada eternamente, ao ocorrer isto o processo de santificação alcançará seu objetivo final.

Nosso corpo também será ressuscitado “em poder” (1 Coríntios 15:43). Isto contrasta com a “fraqueza” que vemos em nosso corpo atualmente, o nosso corpo ressuscitado não só ficará livre da doença e do envelhecimento, mas também receberá a plenitude da força e do poder obviamente, não um poder infinito como o de Deus, e que provavelmente nada que poderíamos pensar, como poder “sobre-humano” no sentido associado aos super-heróis, nos textos de ficções modernas para crianças, será um corpo dotado de poder e força humanos completos, a força que Deus queria que os seres humanos tivessem em seu corpo quando os criou, portanto será a força suficiente para fazer tudo o que desejarmos, de acordo com a vontade de Deus²²

A glorificação pode também ser definida como o fim do pecado, ou seja, é quando Deus remove por completo o pecado na vida dos santos no estado eterno, (Romanos 8:29-30) “Pois aqueles que antemão conheceu, também os predestinou para serem conforme a imagem de seu filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, também chamou; e aos que chamou também justificou, aos que justificou, também glorificou”. Esse processo de glorificação ele só ocorrerá no momento em que Cristo vier buscar a sua noiva, até esse momento estamos no processo de santificação e nesse processo de santificação ele não lhe dá a impecabilidade, ou seja, nesse estado você ainda é um pecador, porém no momento em que Cristo vier, seus eleitos terão o corpo glorificado e o pecado nunca mais existirá.²³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tem como objetivo trazer a luz o fato marcante que aconteceu na cidade de Dordrecht na Holanda em 1619, conhecido hodiernamente como o sínodo de Dort, é claro, aqui é apresentado apenas uma prévia do que realmente aconteceu, porém mostra com evidencia o intuito que os calvinista tiveram, para manter a soberania de Deus, onde um dia ideias contrárias Arminiana declinavam a soberania do Criador, esse sínodo até os dias de hoje nos evidencia com clareza a ação soberana de Deus e seus atributos comunicáveis e incommunicáveis, os 05 pontos do calvinismo teve como objetivo proteger as sagradas escrituras sem acrescentá-las ou retirá-las quaisquer versículo, esse ato

²² GRUDEM, **Teologia Sistemática**, p.534.

²³ HOEKSEMA, Herman. **Reformed Dogmatics**, Vol. 2, pág. 295.

sempre manteve fiel, fidedigno as escrituras, demonstrando a posição real do nosso salvador.

REFERENCIAL TEÓRICO

ANGLADA, Paulo. **Calvinismo: As Antigas Doutrinas da Graça**. Ananindeua: Knox Publicações, 3ª ed, 2009.

BARTH, Karl. **A shorter commentary on Romans**. Maico M. Michielin (org.). New York: Ashgate, 2007.

BAVINCK, Herman. **Dogmática Reformada: Deus e a criação**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012.

BERKHOF, Louis. **A História das Doutrinas Cristãs**. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1992

CALVINO, João. **As Institutas ou Tratado da Religião Cristã**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana. 1989.

CERNI, Ricardo. **História del Protestantismo**. Edinburgh: El Estandarte de la Verdad. 1992

CRANFIELD, C. E. B. **Carta aos Romanos**. Anacleto Alves (trad.). São Paulo: Paulinas, 1992.

GEORGE, Timothy. **Teologia dos Reformadores**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1994.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia sistemática ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**. São Paulo. Vida Nova. 1999.

HOEKSEMA, Herman. **Reformed Dogmatics**, Vol. 2. Jenison: Reformed Free Publishing, 2005.

MCGRATH, Alister. **A Life of John Calvin: a Vida de João Calvino: um estudo da formação da cultura ocidental**. Oxford: Blackwell, 1990.

SPENCER, Duane Edward. **TULIP: Os cinco pontos do Calvinismo à Luz das Escrituras**. São Paulo: Editora Parakletos, 2001.

STAM, Cornelius R. **Commentary on the Epistle of Paul to the Romans**. Chicago: Berean, 1984.